



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 • PADRE EUSTÁQUIO • CEP: 30.720-360 • BELÓRIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

MN

A MEDIDA DE AJUDAR

Esta é uma questão que sempre acompanha a todos, que de formas variadas se preocupam em dar ajuda, auxiliar, favorecer ou socorrer aos outros.

Qual deve ser esta medida? Qual é o ponto de equilíbrio para que a ajuda, antes de tudo patrocine e estimule a melhoria do outro, cuidando para não gerar a acomodação?

Essa é uma questão que buscamos respostas que não estão prontas em livros e em manuais.

O processo de ajuda tem vários personagens: aquele que ajuda; aquele outro que é ajudado, os que estão em volta de ambos e, ainda, a ajuda – que tem várias formas e nuances.

Esses personagens têm muitas responsabilidades. Aquele que ajuda, o discernimento para promover no outro a autonomia, evitando a dependência e colaborando para que venha a caminhar com os próprios recursos – sejam materiais ou emocionais

Ao que recebe a ajuda, tirar o máximo de proveito daquilo que vem recebendo, buscando a autonomia, repartindo e aprendendo sempre.

A ajuda, outro personagem importante, que pode ser o recurso financeiro, ou também um ombro amigo. A palavra firme que contunde, mas que ensina. Ou mesmo o silêncio, e até aquele empurrão... Sempre na medida, com equilíbrio – pois excesso e falta de ajuda são

duplamente perigosos.

E não é fácil saber o quanto ajudar – a medida exata. O que é excesso e o que é falta. Não são raras as vezes que constatamos que quisemos ajudar, e o resultado foi desastroso. E em outras ocasiões, por acharmos que o necessitado poderia caminhar com as próprias pernas nos distanciamos e a falta da ajuda foi também desastrosa.

E para errarmos menos, no nosso exercício diário de ajudar, precisamos estar vigilantes, para que todas as oportunidades que envolvam ajuda sejam saudáveis. Seja ajudando ou sendo ajudado, ou mesmo naqueles momentos que nos distanciamos, é possível a verificação do aprendizado.

Temos refletido sobre isso nos últimos tempos, quando recebemos um texto, que traremos a seguir, aproveitando para dividi-lo com os leitores do Evangelho e Ação. É uma história singela, que já nos deparamos com sua mensagem de diversas formas, mas que resolvemos novamente trazê-la, para aprendermos e refletirmos um pouco mais:

“O BOSQUE

Tempos atrás, eu era vizinho de um médico, cujo “hobby” era plantar árvores no enorme quintal de sua casa. Às vezes, observava da minha janela o seu esforço para plantar árvores, todos os dias. O que mais chamava a atenção,

entretanto, era o fato de que ele poucas vezes regava as mudas que plantava.

Passei a notar, depois de algum tempo, que suas árvores estavam demorando muito a crescer.

Certo dia, resolvi então aproximar-me do médico e perguntei se ele não tinha receio de que as árvores não crescessem, pois percebia que ele as regava pouco.

Foi quando, com um ar orgulhoso, ele me descreveu sua fantástica teoria.

Disse-me que, se regasse demais suas plantas, as raízes se acomodariam na superfície e ficariam sempre esperando pela água mais fácil, vinda de cima.

Como ele não as regava sempre, demorariam mais para crescer, mas suas raízes tenderiam a migrar para o fundo, em busca da água e da várias fontes de nutrientes encontradas nas camadas mais interiores do solo.

Assim, segundo ele, as árvores teriam raízes profundas e seriam mais resistentes às intempéries. Disse-me ainda, que freqüentemente dava uma palmadinha nas suas árvores com um jornal enrolado, e que fazia isso para que se mantivessem sempre acordadas e atentas.

Essa foi a única conversa que tive com aquele vizinho. Logo depois, fui morar em outro país, e nunca mais o encontrei.

Vários anos depois, ao retornar do exterior fui dar uma

olhada na minha antiga residência. Ao aproximar-me, notei um bosque que não havia antes. Meu vizinho havia realizado o seu sonho.

O curioso é que aquele era um dia de um vento muito forte e gelado, em que as árvores da rua estavam arqueadas, como se não estivessem resistindo ao rigor do inverno.

Entretanto, ao aproximar-me do quintal do médico, notei como estavam sólidas as suas árvores: praticamente não se moviam, resistindo implacavelmente àquela ventania toda.

Que efeito curioso, pensei eu... A diversidade pela qual aquelas árvores tinham passado, levando palmadas e tendo sido privadas de água, pareciam tê-las beneficiado de um modo que o conforto e o tratamento mais facilitado jamais conseguiriam.

Que o nosso aprendizado sobre esta medida de ajudar seja paulatino em nossas vidas, através de exercícios diários, seja no papel de quem ajuda ou no de quem é ajudado, a fim de que possamos tirar o máximo de proveito da diversidade, assim como das oportunidades de ajudar. Sem exageros, nem omissão; mas sempre com clareza de propósitos.

Evangelho nas ações, sempre. Equilíbrio no ajudar, agora!

Miriam d'Avila Nunes
* Autor desconhecido

Editorial

É motivo de alegria e encorajamento a visão clara e justificada que a Doutrina Espírita nos faculta.

Ao tomarmos conhecimento de que somos peregrinos a caminhar por diversas vidas e diversificados caminhos, torna-se claro a bondade sem limites do nosso Pai Maior, pois renascemos para crescimento e

entendimento dos verdadeiros valores que compõem o ser.

O descortinar de verdades que até então se encontravam encobertas por nossa pequena capacidade de assimilar o certo e necessário, leva-nos a enfrentar o porvir com mais confiança.

Somos chamados a todo instante a colocar em prática aquilo que aprendemos. É verdadeiramente doloroso concluirmos que as lições ficaram sem atos.

Faz-se necessário que

humildemente aceitemos o que nos reserva a lei de causa e efeito.

Em nossa passagem pela Terra, encontramos situações pelas quais precisamos passar sem sustos, apenas aceitando e acreditando na vitória sobre as nossas próprias limitações.

O Espiritismo aí está para nos confortar, esclarecer e fortificar.

Sofremos porque ainda somos imaturos espiritualmente. Dia chegará em que não mais encontraremos motivos para

sofrer, pois o nosso espírito, conhecedor das verdades do Cristo, exultará Nele e com Ele, juntos numa só vibração.

Assim, aceitemos com amor aquilo que a vida nos reserva, pois não existe injustiça, só aprendizado e elevação.

Optemos pela escolha do entendimento e da paz e ancorremos a nossa escolha na Fé inabalável em Deus!

Que Jesus seja por todos nós.

Não basta a doação do que te sobre, mas sim dividir o que possuis

O Nosso Dia-a-Dia

"FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Preces: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 23hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante -

Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20hs., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs sem receituário e passes.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17hs. - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento

☐ Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 2º grau em funcionamento parcial, com 346 alunos.

☐ Centro de Qualificação Profissional em funcionamento parcial, com 130 alunos nos seguintes cursos:

- Informática, Marcenaria, Eletricidade Predial, Digitação.

☐ Centro de Saúde Irmão José Grosso.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil já em funcionamento.

☐ Creche Irmão José Grosso com mais de 100 crianças.

☐ Curso para gestantes.

☐ Bazar da Pechincha.

GRÁFICA FRATERNIDADE: Prestação de Serviços Gráficos Fone: (031) 3394-6013 3396-9219

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone:

(31) 3411-9299.

EVANGELHO e AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/ Maria Nazaré França D'Andréa/Francisco Oliveira

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti/Neiry Teixeira

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (31) 3394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem/MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio - CEP: 30720-360

BH, MG - Fone: (31) 3411-9299

Depto. Sócios: (31) 3411-7957

SOS Preces: (31) 3411-3131

SEJA UM TAREFEIRO NA CASA DE GLACUS

Se você quer assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, procure o Departamento de Tarefeiros.

Segundas, terças e quartas-feiras das 19:00 às 21:00 horas.

Quintas e sextas-feiras das 19:00 às 20:00 horas.

Sala 111 - 1º andar.

Crie laços!

Estamos na INTERNET. Anote, consulte nossa página e conheça a Casa de Glacus.

<http://www.feig.org.br>

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy, no dia 19 de Novembro às 15:30 horas. Na oportunidade podemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G. o Departamento Feminino realiza todas as terças e quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!



Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para:

Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG

Cep: 30720-360

Sem boas maneiras, você viverá desamparado da confiança dos outros

Relato Espiritual

Quando adentrei o salão de reunião da Fraternidade, vi vários espíritos, entre eles o nosso irmão Júlio Cardoso do Nascimento.

Amigos espirituais pediram para que nosso irmão Júlio ficasse o mais próximo possível da mesa de trabalhos no campo espiritual.

Nesse momento, constatei a presença dos espíritos de Alaíde, irmã de Júlio Cardoso do Nascimento e de seu marido Ulysses, ambos médicos na última encarnação. Os dois demonstravam muita tranquilidade e segurança.

Na quinta-feira seguinte, durante a reunião pública, estando exteriorizado, reencontramos os espíritos de Alaíde e Ulysses. Durante nossa conversa, Alaíde lembrou-me de um fato ocorrido numa visita a enfermo que fizemos no antigo Hospital Santa Mônica.

A nossa equipe saiu rumo ao Hospital Santa Mônica numa quarta-feira. Lá chegando, adentramos o quarto do enfermo, que já nos esperava e encontramos uma enfermeira e um médico de nome Marcos à sua cabeceira.

Nossa equipe sentiu-se um pouco acanhada com a presença de ambos mas, mesmo assim, informamos aos dois que eramos espíritos e estávamos ali para ministrarmos um passe no enfermo.

O Dr. Marcos pediu para permanecer no quarto e assistir ao passe.

Na semana seguinte, como o doente ainda encontrava-se hospitalizado, retornamos para darmos continuidade ao tratamento espiritual através dos passes.

Reencontramos o Dr. Marcos que nos perguntou se poderia convidar outros médicos para assistirem ao passe. Como concordamos, ele chamou o Dr. Mário e outros três médicos.

Enquanto a equipe fazia pequena leitura, percebemos a presença dos espíritos da Dra. Alaíde e do Dr. Ulysses.

Durante o passe, percebi que Dra. Alaíde chegou bem próxima ao Dr. Marcos e abraçou-o. Dr. Ulysses também estava bem próximo dos outros médicos.

Percebi ainda, que a Dra. Alaíde retirava fluído do Dr. Mário para tratamento do doente que muito se beneficiava ao recebê-lo, enquanto isso, Dr. Ulysses também envolvia o doente com vibrações positivas.

Durante o passe fiquei sabendo que os dois médicos (Alaíde e Ulysses) haviam desencarnado em Teresina.

Quando encerramos a tarefa, Dr. Mário questionou-me sobre os acontecimentos espirituais durante o passe. Ele relatou-nos que sentira algo diferente, chegando mesmo a ter arrepios.

Em resposta, narrei-lhe o que havia percebido no campo espiritual. Conte-lhe sobre o casal de médicos desencarnados em Teresina. Dr. Mário ficou tão surpreso que seu rosto tornou-se pálido. Após alguns segundos, informou-nos que o Dr. Ulysses havia sido professor quando cursava a faculdade em Teresina e que Alaíde era aluna também da mesma classe, portanto colega dele. Disse-nos ainda, que os conhecia muito bem e havia inclusive presenciado o casamento deles. Os médicos ficaram admirados com os fatos que presenciaram.

Algum tempo depois desses fatos, tivemos o prazer de receber o Dr. Mário em visita a nossa Fraternidade.

Após Dra. Alaíde nos lembrar esses acontecimentos, disse-nos ainda que ela e Dr. Ulysses têm buscado conduzir seus familiares e aqueles a quem estão ligados de alguma forma para as coisas de Deus e que ambos estavam muito felizes.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do mundo espiritual quando se encontra exteriorizado durante a tarefa do receituário mediúnico.

O Livro dos Espíritos



379 - O Espírito que anima o corpo de uma criança, é tão desenvolvido quanto o de um adulto?

- Pode mesmo ser mais, se ele mais progrediu, pois são apenas os órgãos imperfeitos que o impedem de se manifestar. Age de acordo com o instrumento de que se serve.

380 - Numa criança de tenra idade, o Espírito, fora do obstáculo que a imperfeição dos órgãos opõe à sua livre manifestação, pensa como uma criança ou como um adulto?

- Enquanto criança, é natural que os órgãos da inteligência, não estando desenvolvidos, não possam dar-lhe toda a intuição de um adulto; sua inteligência, com efeito, é bastante limitada, até que a idade lhe amadureça a razão. A perturbação que acompanha a encarnação não cessa de súbito com o nascimento e só se dissipa com o desenvolvimento dos órgãos.

Uma observação vem em apoio desta resposta: é que os sonhos de uma criança não têm o caráter dos sonhos de um adulto; seu objeto é quase sempre pueril, o que é um indício da natureza das preocupações do Espírito.

NÃO ESQUEÇA O PRINCIPAL!

Conta a lenda que certa mulher pobre com uma criança no colo, passando diante de uma caverna escutou uma voz misteriosa que lá dentro lhe dizia:

“Entre e apanhe tudo o que você desejar, mas não se esqueça do principal.

Lembre-se, porém, de uma coisa: Depois que você sair, a porta se fechará para sempre. Portanto, aproveite a oportunidade, mas não se esqueça do principal...”

A mulher entrou na caverna e encontrou muitas riquezas. Fascinada pelo ouro e pelas jóias, colocou a criança no chão e começou a juntar, ansiosamente, tudo o que podia no seu avental. A voz misteriosa falou novamente:

“Você agora só tem oito minutos.”

Esgotados os oito minutos, a mulher carregada de ouro e pedras preciosas, correu para fora da caverna e a porta se fechou...

Lembrou-se, então, que a criança lá ficara e a porta estava fechada para sempre! A riqueza durou pouco e o desespero, sempre.

O mesmo acontece, às vezes, conosco. Temos uns oitenta anos para viver, neste mundo, e uma voz sempre nos adverte:

“Não se esqueça do principal!”

E o principal são os valores espirituais, a oração, a vigilância, a vida!

Mas a ganância, a riqueza, os prazeres materiais nos fascinam tanto que o principal vai ficando sempre de lado... Assim, esgotamos o nosso tempo aqui, e deixamos de lado o essencial:

“os tesouros da alma!”

Que jamais nos esqueçamos que a vida, neste mundo, passa breve e que a morte chega de inesperado. E quando a porta desta vida se fechar para nós, de nada valerão as lamentações.

Portanto, que jamais esqueçamos do principal!

Mensagem recebida de um amigo, que recebeu de um amigo, que recebeu de um amigo.... e enviado via Internet para o Evangelho e Ação Agradecemos!

A conquista de um amigo exige tempo, esforço e compreensão



ESPAÇO JOVEM

Solidariedade

Segundo o dicionário "Aurélio", uma das definições de solidariedade é: "Adesão ou apoio à causa, empresa, princípio, etc., de outrem". Mas quando e onde praticar a solidariedade? Emmanuel nos diz que ajudar aqueles que se encontram em provações maiores que as nossas, é caridade sublime.

A solidariedade nada mais é do que renunciarmos a certas coisas para ajudar os irmãos mais necessitados. Para isto, basta lembrarmos das palavras de Paulo: "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram".

Na teoria é bastante fácil. Porém na prática é bem mais complicado do que se imagina. Por quê? A resposta se encontra a nossa volta. É um comentário maldoso aqui, um escárnio ali. Essas são apenas as mais comuns provações que temos de passar antes de praticar a caridade. Mas como todos nós temos um "status evolutivo" diferente, há pessoas que vencem esse preconceito e fazem a caridade de forma sublime. No entanto, há também aqueles que tombam no primeiro desafio e deixam, muitas vezes, de ajudar e serem ajudados.

A solidariedade tem também o seu lado pessoal. Praticar o bem, não deve ter escolhas como: "Fulano, preciso disso, disso e daquilo. Meu amigo, só precisa disso. Vou ajudar o meu amigo, pois aquele fulano vai encontrar outros que o ajudem". Nós não devemos agir assim! A caridade não escolhe rostos e deve ser praticada de forma igual para com todos.

Uma outra questão fácil de resolver, é que a caridade ou solidariedade não precisa ser divulgada. Façamos a caridade e permaneçamos no anonimato, pois quem vê olhos não enxerga o coração.

Muitas vezes, achamos que a caridade deve ser apenas de ordem material. Às vezes, nos esquecemos de que uma pessoa talvez necessite apenas de uma palavra amiga, um sorriso fraterno e espontâneo, um conforto moral.

A solidariedade é isso. Fazer por fazer, tem o seu valor, mas não traz a sensação do dever cumprido.

Ser solidário para com nossos irmãos mais necessitados sim, mas de forma sincera e humilde para que o mesmo não se sinta humilhado.

Rafael de Almeida Ferreira

Baseado na lição 92 - Solidariedade - Livro Palavras da Vida Eterna - Emmanuel/Chico Xavier

MENSAGEM



Jesus, nosso divino amigo nos abençoe hoje e sempre.

Desejamos, caros companheiros, a todos os departamentos da nossa Fraternidade Espírita Irmão Glacus belas realizações de amor.

Devemos estruturar no Evangelho que nos ilumina à todos em nome do Cristo. Todos os dedicados irmãos das tarefas recebam o nosso abraço. Jesus, proporcionando pela Sua imensa bondade, deseja que sejamos realizadores vitoriosos em nossos propósitos.

Hoje, sabemos, somos menos endividados do que ontem e este hoje já nos dá condições para grande refazimento do nosso espírito e nos proporciona oportunidades, amigos e irmãos, de mais doar.

Que esse sentimento de fraternidade e amor sejam uma realidade do nosso espírito. Agradecemos a todos que empenham em equipe sob a égide da nossa Fraternidade, todas as equipes continuarão recebendo da espiritualidade, de todos nós, do nosso campo de ação, os recursos que possuímos. A troca de idéias, permitam falar assim, os pontos de vista, leves atritos, pequenas crises nos fortalecem, porque dão a todos nós condições de reflexão e recontinuarmos a nossa jornada.

É o que desejamos a todos indistintamente. Estaremos orando ao mais alto, solicitando das esferas superiores e junto a Jesus que continuem a fortalecer a todos e a nossa Fraternidade e a nossa Fundação.

Permanecerei com os amigos e os irmãos, sempre!

Do amigo,

Glacus

Mensagem recebida na reunião de 3º domingo, dia 15/10/00 - Fundação Espírita Irmão Glacus, pelo médium Ênio Wendling.

Neste mês de Outubro, mês das crianças relacionamos algumas atitudes de educação evangélica do livro *O Consolador*, autoria do grande evangelizador **Emmanuel**:

Vejam os:

- ♥ O coração materno deve ser o expoente divino de toda compreensão espiritual junto aos filhos.
- ♥ Buscar a renúncia pessoal para não esmorecer ante as dificuldades.
- ♥ Dar sempre o amor de Deus que supera todas as limitações do amor familiar egoísta, muitas vezes cego e prisioneiro.
- ♥ Compreender, antes de tudo, que seus filhos, primeiramente, são filhos de Deus, que nos criou e cuida com carinho de todos nós, há milênios incontáveis.
- ♥ Prepará-los, desde a infância, para o trabalho e para a luta da existência humana que não são fáceis para ninguém, mormente quando não privilegiamos as coisas espirituais superiores.
- ♥ Ensiná-los a fugir do abismo da liberdade sem disciplina, quanto mais cedo, melhor será para eles.
- ♥ Controlar-lhes as atitudes negativas não as deixando crescer.
- ♥ Consertar-lhes as posições mentais prejudiciais ao bom caráter.
- ♥ Esclarecê-los de que toda dor é respeitável e útil ao nosso espírito endividado com a Justiça Divina.
- ♥ Mostrar-lhes que todo trabalho edificante, por mais humilde seja, é nobre e útil, e grande fator evolutivo do espírito.
- ♥ Adverti-los de que todo desperdício dos bens da vida é falta grave.
- ♥ Fazê-los sentir o respeito e compaixão que devemos ter pelo infortúnio alheio.
- ♥ Não dar razão a qualquer queixa, sem antes fazer um exame minucioso dos problemas e situações, julgando com imparcialidade e buscando sempre a boa formação moral deles.
- ♥ Não guardar a falsa compreensão de que seus filhos são melhores do que os outros.
- ♥ Reconhecer a heterogeneidade das tendências e a diversidade dos temperamentos.
- ♥ Não viciar a fonte da ternura a tal ponto que nosso amor não enxergue as necessidades de corrigenda moral deles.
- ♥ Não desdenhar a energia, quando seja necessária ao processo da educação dos sentimentos e do caráter.
- ♥ Não permitir que estacionem na futilidade ou nos prejuízos morais tão comuns nas sociedades de hoje.

Refletamos!

Fonte: Educadores do Coração/Walter Barcelos - O Consolador/Emmanuel/Chico Xavier

A Gênese planetária

A Comunidade dos Espíritos Puros

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos. A primeira, verificou-se quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar, a fim de que se lançassem, no Tempo e no Espaço, as balizas do nosso sistema cosmogônico e os pródromos da vida na matéria em ignição, do planeta, e a segunda, quando se decidia a vinda do Senhor (Jesus) à face da Terra, trazendo à família humana a lição imortal do Seu Evangelho de amor de redenção.

A Caminho da Luz - Emmanuel - Chico Xavier
(Grifo nosso)

Não entregue o tempo de sua memória às más impressões

PORTAS ABERTAS

- Se alguém procura sua casa com frio, é porque você tem o cobertor.
 Se alguém procura sua casa com alegria, é porque você tem o sorriso.
 Se alguém procura sua casa com lágrimas, é porque você tem o lenço.
 Se alguém procura sua casa com versos, é porque você tem a música.
 Se alguém procura sua casa com dor, é porque você tem o curativo.
 Se alguém procura sua casa com palavras, é porque você tem a audição.
 Se alguém procura sua casa com fome, é porque você tem o alimento.
 Se alguém procura sua casa com beijos, é porque você tem o mel.
 Se alguém procura sua casa com dúvidas, é porque você tem o caminho.
 Se alguém procura sua casa com orquestras, é porque você tem a festa.
 Se alguém procura sua casa com desânimo, é porque você tem o estímulo.
 Se alguém procura sua casa com fantasias, é porque você tem a realidade.
 Se alguém procura sua casa com desespero, é porque você tem a serenidade.
 Se alguém procura sua casa com entusiasmo, é porque você tem o brilho.
 Se alguém procura sua casa com segredos, é porque você tem a cumplicidade.
 Se alguém procura sua casa com tumultos, é porque você tem a meditação.
 Se alguém procura sua casa com confiança, é porque você tem o azul.
 Se alguém procura sua casa com medo, é porque você tem o amor.

Ninguém chega por acaso à sua casa.

- Por isso jamais feche as portas a quem levemente nelas bate.**
Jamais vire as costas a quem chega de olhos límpidos.
De coração inteiro, de alma exposta.
Não dê desculpas, não se agarre a mil argumentos racionais.
Não invente motivos para justificar gestos bruscos.
Destranque os portões das suas defesas forjadas.
Destrua as muralhas construídas com os tijolos dos empurrões.
Todos que batem à sua porta merecem pão e vinho.
Merecem seu abraço, seu aconchego.
Todos que viajam em direção à sua casa,
e batem de leve à porta em busca de sua mão,
merecem entrar...

CONQUISTANDO SIMPATIA

Aprenda a sorrir para estender a fraternidade.
 Eleve o seu vocabulário para o intercâmbio com os outros.
 Carregue as suas frases com baterias de compreensão e otimismo.
 Converse motivando as pessoas para o bem a fazer.
 Não corte o assunto com anotações diferentes daquilo que interessa ao seu interlocutor.
 Quem aprende a ouvir com respeito fala sempre melhor.
 Diante de problemas a solucionar, esclareça com serenidade sem destacar a perturbação.
 Quanto possível, procure calar as mágoas, reservando-as para os seus colóquios com Deus.
 Recordemos: todos necessitamos uns dos outros e a palavra simples e espontânea é a chave da simpatia.

André Luiz/Chico Xavier



O escritor italiano, Pitigrilli, desencarnado em 1975, pousou um certo tempo de materialista, mas no fundo sempre fora católico.

No lançamento do seu livro "*Nostra Signora de Miss Tis*", obra religiosa lançada na Itália pela Editora Sozogono, Pitigrilli deu uma entrevista à jornalista Gigi Movilia, da revista *Grazia*, quando, então, revelou o porquê do seu retorno à fé.

Ouçamo-lo:

"Antes de mais nada, não quero ouvir esta história de conversão. Nasci cristão e nunca abandonei a minha religião. Apenas, me afastei dela, quando era jovem, mas sempre permaneci na Igreja. Portanto, quando muito, podemos falar do retorno à fé, se quiser. Foi um retorno, digamos assim, pela porta de serviço.

Para me fazer compreender, devo dizer que retomei à fé, graças ao Espiritismo, mesmo não sendo esta a palavra adequada. A que eu gostaria de utilizar seria espiritualidade. Aconteceu, por acaso, quando eu estava em casa de uma amiga muito querida, há muitos anos atrás. Em determinado momento, apareceu uma mulher que queria vender umas flores de plástico.

Ela era jovem, graciosa e ardente. Na conversa, revelou que era médium. Convidamos a jovem para nos dar uma prova. Era um convite, puramente casual; queríamos apenas, nos divertir.

Não percebi que estava para viver a aventura mais extraordinária de toda a minha vida. A médium se concentrou e caiu em transe. Depois de alguns minutos, a ouvi falando com a voz de um velho amigo de Turim, um pobre escritor que tinha encontrado na minha juventude. Ouvir aquela voz conhecidíssima foi um choque enorme para mim. E aquele instante mágico me levou a fazer uma revisão de minhas convicções espirituais. Eu acreditei, de repente. Eu compreendi, de repente."

Fonte: Revista Espírita Allan Kardec - Out/Dez de 1997

Leitura do Mês



Caminhos que levam ao amor

Esse romance resgata a necessidade de amarmos aos nossos semelhantes, independentemente do amor que sentem por nós. As dores humanas, seus limites, suas ansiedades, seus desamores, o ódio, o orgulho desmedido, a ambição, todos estes males que envolvem a humanidade, são relatados com exemplos extraordinários das suas conseqüências e as atitudes que devemos adotar para vencê-las sempre.

Uma história que nos mostra a importância da família equilibrada, dos amigos que não nos abandonam jamais, mesmo que não queiramos aceitar a sua mão estendida, da necessidade de vivermos em constante oração, compartilhando as nossas vitórias e ansiedades com aqueles que Deus permitiu estar ao nosso lado na construção dos caminhos que nos levam ao amor.

Vale a pena conferir!

Ser feliz é estar em paz com a própria consciência

Emmanuel e suas lições



REGOZIJEMO-NOS SEMPRE

"Regozijai-vos sempre."

Paulo. (ITESSALONICENSES, 5:16.)

Baseando-se neste versículo, Emmanuel nos deixa a referida lição, ensinando-nos que devemos nos alegrar com todas as situações que nos visitam, pois todas são oportunidades de aprendizado para nós, necessárias à nossa evolução.

O texto evangélico assevera com simplicidade—"regozijai-vos sempre", exortando-nos ao júbilo constante, diário, e não somente nos dias em que nos sentimos pessoalmente felizes.

Na lição, Emmanuel nos informa, que todas as coisas existentes no mundo podem ser transformadas em respeitáveis motivos de trabalho, alegria e santificação. Nada é inútil.

A própria Natureza exibe, diariamente, expressivos e valiosos ensinamentos nesse particular, demonstrando sua força e perseverança na construção e reconstrução das coisas. Tanto que, depois da tempestade que inunda terrenos, arranca raízes, mutila árvores, destrói ninhos e enlameia estradas, a sementeira reaparece, o tronco produz novos galhos, as aves refazem os lares e o caminho se enche de sol.

Somente o homem guarda consigo a cara grande e feia do pessimismo, por tempo indeterminado, como se fosse um Espírito irado e desiludido, interessado em destruir o que lhe não pertence.

Emmanuel nos assevera, que "a ausência continuada de esperanças e de alegria na alma significa evolução deficitária."

Constantemente somos desafiados à ação no engrandecimento comum. Os convites à edificação e ao aprimoramento estão por toda parte. Precisamos estar atentos,

aceitando os convites e agindo como nos cabe.

"Ninguém é tão infeliz que não possa produzir alguns pensamentos de bondade, nem tão pobre que não possa distribuir alguns sorrisos e boas palavras com os seus companheiros na luta cotidiana."

"Tristeza de todo instante é ferrugem nas engrenagens da alma." Lamentação obstinada é ociosidade ou resistência destrutiva, que prejudica a nossa evolução.

... todas as coisas existentes no mundo podem ser transformadas em respeitáveis motivos de trabalho, alegria e santificação. Nada é inútil.

Precisamos despertar o nosso coração e atender dignamente à parte que nos compete na evolução da vida, sem ódio, sem queixa, sem desânimo.

A experiência é o que é, os nossos companheiros são o que são. É a vida real.

Recebemos o quinhão de luta imprescindível ao aprendizado que devemos realizar. E todos teremos oportunidades de melhoria.

"A grande questão é obedecer a Deus, amando-O, e servir ao próximo de boa vontade. Quem solucionou semelhante problema, dentro de si mesmo, sabe que todas as criaturas e situações da senda são mensagens vivas em que podemos recolher as bênçãos do amor e da sabedoria, se aceitamos a lição que o Senhor nos oferece."

Portanto, não nos esqueçamos de que Paulo, o destemido batalhador do Evangelho, "sob tormentas de preocupações, encontrou recurso em si mesmo para dizer aos irmãos de luta:" - "Regozijai-vos sempre."

Luz e paz!

Marcelo Oliveira

(Comentário da lição n.º 102 - Fonte Viva - Chico Xavier/Emmanuel)

Aprendendo com Chico

Há muitos anos atrás, o professor Herculano Pires me dizia ser todo médium uma pessoa inter-existente. Eu não compreendia bem o que ele queria exatamente dizer com isso e pedia-lhe maiores explicações. O professor tentava explicar-me, dizendo que o médium, ao mesmo tempo, vive duas realidades de vidas distintas. Mas, mesmo assim, ficava eu por entender o que tentava me transmitir.



Passados alguns anos, quando o professor já havia desencarnado, compareci, como de costume, a uma reunião no Grupo Espírita da Prece, aqui em Uberaba. A reunião transcorria normalmente e comecei a receber, pela psicografia, uma mensagem de um rapaz recém-desencarnado, dirigida a sua mãe que se encontrava aflita.

Durante a mencionada recepção da mensagem, enquanto minha mão escrevia, um espírito amigo aproximou-se e disse:

- "Chico, nós precisamos de você neste mesmo instante em uma reunião no plano espiritual, ligada por laços de afinidade ao Grupo Espírita da Prece. Você faça o favor de me acompanhar até lá!"

Com a devida permissão de Emmanuel, resolvi, então, seguir o amigo em espírito. Andamos muito até chegarmos a um salão muito amplo. Lá dentro, ocorria uma reunião e todos estavam em silêncio e prece. Com grande alegria, identifiquei a figura do professor Herculano Pires, presidindo o encontro. Cumprimentamo-nos rapidamente pelo pensamento e soube que deveria substituir um médium que havia faltado ao serviço.

Uma mãe em estado de sofrimento esperava obter notícias de seu filho. Ambos já estavam desencarnados, mas a respeitável senhora desesperava-se por não ter ainda se encontrado com o filho desencarnado 10 anos antes dela. O estado íntimo de angústia desta mãe impedia-lhe a visão do filho dileto, que se encontrava em condição espiritual um pouco melhor.

Assim, enquanto meu corpo físico psicografava uma mensagem de um rapaz no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, meu corpo espiritual também recebia uma mensagem de outro plano espiritual, completamente diversa da primeira.

Quando tudo terminou, o professor veio falar comigo:

- Você entendeu agora, Chico, o que é ser inter-existente?

Só então eu pude compreender o que ele quis me dizer e neste instante, lembrei-me que minha abnegada mãe, D. Maria João de Deus, em uma de suas aparições, havia me asseverado com gravidade:

- "Chico, a mediunidade é uma enxada bendita de trabalho, quando sabemos aceitá-la com Jesus".

E fique a meditar sobre o assunto.

(Depoimento do médium Francisco Cândido Xavier, em 10.04.88)



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

**(31) 3411-3131
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.**

Nossos sinceros agradecimentos

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus agradece a todos que participaram, compareceram e ajudaram no Jantar Beneficente do mês de Setembro.

Tudo correu com muito bom gosto, carinho e amizade. Esse evento de confraternização acontece anualmente e fortalece os laços de todos que de maneira direta ou indireta pertencem a grande família de Glacus.

Contamos com todos no próximo ano!

A alegria da chegada torna esquecida toda a dor da escalada

ESCLARECENDO O EVANGELHO

ESQUEMA ETERNODA MISSÃO DE

JESUS – IV (final)

João 1:14-18

14. E o Verbo se fez carne e construiu seu tabernáculo dentro de nós, cheio de graça e Verdade, e nós contemplamos sua glória, glória igual à do Filho Unigênito do Pai.
15. João dá testemunho e exclama: "Eis aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é maior do que eu, porque existia antes de mim".
16. De sua plenitude todos nós recebemos, e graça por graça,
17. Porque a Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo,
18. Ninguém jamais viu Deus: o Filho Unigênito que está no seio do Pai é que o revelou.



O Cristo, em que se transformou o Verbo, reside dentro de cada um de nós, dentro de nossa matéria, de nossa carne. Ou seja, o Verbo se tornou carne e espera que vamos ao encontro D'Ele, que N'Ele acreditemos, porque Ele aí está, cheio da verdadeira graça que é a benevolência e o amor. A glória do Cristo dentro de cada um de nós ainda não se manifesta exteriormente, por causa de nossa imperfeição: somos como lâmpadas poderosíssimas e acesas, mas revestidas de grossa camada de lama, que não deixa transparecer a luz que existe internamente. Em Jesus, não: a limpeza era absoluta, sua transparência era mais límpida que a do mais puro cristal imaginável. A luz interna do Cristo era totalmente visível, a tal ponto que Paulo pôde escrever: "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Col 2:9). Não podemos, pois, condenar aqueles que, durante tantos séculos adoraram e adoram a Jesus como Deus, pois ele é a manifestação plena da divindade. Em todas as criaturas reside Deus no mesmo grau; mas em nós, imperfeitos, Deus se acha encoberto por nossa personalidade vaidosa. Em Jesus, todavia, o Cristo Interno transparecia com assombrosa pureza: e todos os que tinham "olhos de ver", reconheceram essa manifestação cristônica.

João Batista reconhecia que Jesus era maior e anterior a ele. E a cada passo que damos, aumentamos nossa capacidade evolutiva, ao que corresponde um acréscimo da manifestação divina em nós: a cada aumento do recipiente corresponde um pouco mais de conteúdo. Moisés foi o legislador para a *personalidade humana*, estabelecendo numerosas restrições e proibições. Jesus foi o legislador divino para a *individualidade eterna*, estabelecendo as bases para o contato do homem insignificante com o Cristo, da criatura com o Criador. A lei revelada por Moisés - olho por olho, dente por dente - é a Lei de Causa e Efeito. Mas a verdadeira benevolência veio com Jesus o Cristo, que nos ensinou o segredo para nos libertarmos dessa Lei. A Graça (em grego *charis*) significa benevolência e boa vontade. Em todos os capítulos, em todas as palavras dos evangelhos, encontramos chamamentos angustiosos do Cristo, para que o homem siga seu caminho infinito ao encontro do Pai. E, além das palavras, encontramos o magnífico exemplo de Jesus, nosso irmão primogênito que segue à nossa frente, indicando-nos o caminho com sua própria vida, com seus atos, com seu amor.

Ninguém jamais viu Deus: o Filho Unigênito que está no seio do Pai é que o revelou. Deus, o Pensamento ou Mente Universal, é invisível: é uma força, é a vida, é o amor, é a essência de todas as coisas que existem. Ninguém pode vê-lo no sentido de contemplar com os olhos. O Cristo é que o revela: ensina, explica, o que seja Deus. Sua manifestação, por intermédio de Jesus, veio trazer-nos a verdadeira benevolência do Pai em relação a nós, para convidar-nos a ser um com ele.

Marcelo Orsini

(Baseado em estudo de Carlos Torres Pastorino)

O que acontece com médiuns exibicionistas e problemáticos? Por quê procedem assim?

Disposição orgânica, a faculdade mediúnicamente deve ser canalizada para fins nobres, evitando-se transformá-la em motivo de espetáculo gerador de comoções passageiras.

Facultando o intercâmbio espiritual através do perispírito do sensitivo, o silêncio e o recolhimento são condições propiciatórias para a coleta de resultados positivos.

Independente da vontade do seu possuidor, funciona quando acionada pelos espíritos que a manipulam, sendo, portanto, credora de assistência moral, de modo a atrair agentes dignificadores interessados no progresso geral e no intercâmbio saudável com os homens.

Porque pululam, na erraticidade, os espíritos, muito cuidado deve ser dedicado à faculdade mediúnicamente, a fim de que não se torne instrumento útil aos desencarnados inferiores, lutando-se com esmero para não vir a ser presa dos levianos, que facilmente se mancomunam com os obsessores, gerando perturbações graves e enfermidades complexas.

O trato com os espíritos impõe prudência, elevação moral, equilíbrio emocional em todo aquele que se interesse por colher resultados satisfatórios.

A fé sincera, sem estardalhaço nem afetação, a entrega a Deus, com irrestrita confiança e ao seu guia espiritual contribuem para uma educação mediúnicamente exemplar.

O cuidado em torno dos comunicantes, que podem ter sido famosos na Terra, porém destituídos de elevação moral, precatos o médium das armadilhas perigosas da obsessão, sempre de fácil ocorrência.

O exibicionismo constitui um dos mais perigosos inimigos do médium, que passa a ser dirigido pelos espíritos vaidosos e prepotentes que não se desligaram das vanglórias terrenas, e, apaixonados, se lhe imantam ao psiquismo, movendo-o a bel-prazer e ridicularizando-o com exotismo e preciosismo do seu agrado, totalmente antinaturais, porém que o fascinam e o comprazem, tornando-se assim, o médium, presença obrigatória nas reuniões sociais e nos cometimentos frívolos, sob justificativas diversas, dando oportunidade aos seus conflitos e para exibir valores que não possui.

Cercam-se esses médiuns de pessoas igualmente levianas que o bajulam e incensam, fazendo que a vaidade os domine, às vezes, sob disfarces de humildade e benemerência longes da realidade.

Vitimados pelas mentes ociosas e cultoras da vaidade no além, poupando-se intrigantes, apresentando-se como vítimas daqueles que lhes não concedem crédito e afastando-se das pessoas que não convivam com as suas pretensões.

Ser-lhe-ia uma bênção a suspensão ou a perda da mediunidade, poupando-os de dissabores futuros e enredos infelizes de que se não liberarão facilmente. Quando tal sucede, teimam em prosseguir no campeonato da insensatez, derrapando em fenômenos automatistas ou mistificações grosseiras, que todos percebem menos o autofascinado...

No caso dos médiuns exibicionistas, merece seja considerado que os espíritos fanfarrões que os utilizam encontram neles uma perfeita sintonia de propósitos, desta ou de existências próximas, quando foram motivo de exaltação e vaidade, agora recalçadas, a expandir-se através da passividade mediúnicamente. Com o tempo, passam a acreditar que são mercedores dos fenômenos que lhes acontecem, e que os espíritos se lhes submetem, atribuindo-se valores que estão distantes de possuir. O orgulho os cega e as paixões inferiores latentes desvelam-se, tombando-os em formas grosseiras ou sutis de simonia, que passam a exercer, estimulados pelos apaniguados que os cercam, igualmente irresponsáveis.

O médium exibicionista encontra-se em constante perigo sob pressões que procura ignorar e que terminam por macerá-lo. Desperta tardiamente no corpo para a responsabilidade, quando isto ocorre; porquanto o comum é prosseguir na carreira infeliz até o momento da consumpção carnal.

"Assim, pois, médiuns", - escreveu o espírito Pascal - "aproveitai dessa faculdade que Deus houve por bem conceder-vos. Tende fé na mansuetude do Mestre; ponde em prática a caridade; não vos canseis jamais de exercitar essa virtude sublime, assim como a tolerância. Estejam sempre as vossas ações em harmonia com a vossa consciência e tereis nisso um meio certo de centuplicardes a vossa felicidade nessa vida passageira e de preparardes para vós mesmos uma existência mil vezes ainda mais suave.

"Que dentre vós, o médium que não se sinta com forças para perseverar no ensino espírita, se abstenha; porquanto, não fazendo proveitosa a luz que ilumina, será menos escusável do que outro qualquer e terá que expiar a sua cegueira."

* O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, cap. XXXI, item XIII

Fonte: Médiuns e mediunidades - Vianna de Carvalho - Divaldo P. Franco

Seja a nossa tarefa um cântico de paz e esperança

